

Buenos-Aires, 18 de janeiro de 1933

Caro Beppin

Recebi tua carta de 12 do mês corrente. Espero que depois desta última data tenhas recebido a carta em que eu te dava algumas instruções a respeito dos meus negócios.

Como já terás notado, inauguro uma notável inovação: a máquina de escrever. A minha letra estava ficando horrível e muito trabalho havia de estar dando aos funcionarios encarregados da censura. Além disso, era um trabalho desagradavel, quando tinha de ficar com cópia de alguma carta (precaução necessaria nos tempos que correm).

As notícias que me deste a respeito do Ruben entristeceram-me bastante. Parecia que o rapaz havia tomado juízo e agora descarilhou de vez!

LIVROS- Os livros devem ser remetidos para Rivera, onde os encontrarei quando voltar. Concordo plenamente com o destino reservado à Coletanea Literaria, do Rui.

Correspondencia- Já respondi a carta do Mem. Recebi a do Brito Velho e lhe darei resposta por estes dias.

POLITICA- Acho muito pessimistas as tuas considerações. Defecções tem havido sempre e tem que havê-las nos tempos difíceis. Mas, longe de prejudiciais, são uteis e necessarias. Fazem uma seleção benefica no seio dos partidos. Das deserções verificadas no P. L. só uma verdadeiramente me contristou. Com as outras folguei. Destes, ao menos, estamos livres, E que nos livrems quanto antes de todos os maus elementos, se ainda os há, são os meus votos.

Nem a verificação da profecia ultra-pessimista da fragmen-

tação da Frente Unica, com a adesão dos seus elemntos aos PRL e PSE, nem isso me abalaria, pois, não havendo nada de novo em seus programas, que significaria isso senão que os riograndenses estão satisfeitos com o regime que teem? Isso daria liberdade a todos nós de tratar exclusivamente da sua vida.

Um forte abraço a todos, com os votos de feliz veraneio.